



## **OFICINA: PRAZER E SOFRIMENTO NA PRÁTICA DOCENTE DO PROJETO SABERES DOCENTES DE DISCENTES**

Bibiana Medeiros Araujo<sup>1</sup>, Carine Nascimento da Silva<sup>2</sup>, Camila Kuhn Vieira<sup>3</sup>,  
Vaneza Cauduro Peranzoni<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Educação Continuada. Docentes. Educação Infantil. Ensino.

### **1 INTRODUÇÃO**

A docência é um exercício didático que envolve o processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva de multiplicar conhecimentos e (trans) formar o sujeito-aluno em cidadão. Desta forma, percebe-se a necessidade de capacitação, treinamentos e/ou formação destes professores para contribuir no desenvolvimento crítico-reflexivo do aluno e também do docente perante ao contexto atual da sociedade e da escola.

Nóvoa (1992) destaca que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. (...) o professor é a pessoa. E, uma parte importante da pessoa é o professor. Urge por isso (re)encontrar espaços de interação entre dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido, no quadro de suas histórias de vida (NÓVOA, 1992, p.72).

Com isso, ressalta-se que a Educação continuada dos professores está associada com seus saberes e práticas, e que auxilia na construção de sua identidade profissional, através de ações que podem ocasionar uma transformação sócio educacional, transmitindo conhecimentos e influenciando alunos. Portanto, agregar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes mediante a formação de professores devem ser essencial para as práticas pedagógicas docentes.

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. Bolsista PAPCT/UNICRUZ. Cruz Alta, Brasil. E-mail: bibianamed99@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Bolsista CAPES. Cruz Alta, Brasil. E-mail: kaca\_nascimento@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Bolsista CAPES. Cruz Alta, Brasil. E-mail: camilakuhn1994@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento social da UNICRUZ. Coordenadora do NAIU. E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br



Nessa premissa, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da acadêmica-bolsista e das acadêmicas-voluntárias em uma das oficinas do projeto Saberes Docentes de Discentes do Curso de Pedagogia – PARFOR.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de uma das oficinas realizadas no Projeto vinculado ao Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT/UNICRUZ, intitulado como: Saberes Docentes de Discentes do Curso de Pedagogia – PARFOR.

No presente Projeto, foram realizadas três oficinas até o momento, tendo duas a serem realizadas, conforme o cronograma previsto de atividades, em que está sendo cumprido rigorosamente os prazos estabelecidos. No entanto, esse trabalho relata a experiência da acadêmica-bolsista e das acadêmicas-voluntárias do projeto, na oficina Prazer e Sofrimento na Prática Docente, no qual, o público-alvo são acadêmicas do 8º semestre do Curso de Pedagogia –PARFOR da Universidade de Cruz Alta, em que todas atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 Oficina: Prazer e Sofrimento na Prática Docente**

Primeiramente, foi realizada uma roda de conversa, com intuito de refletir sobre as percepções e experiências profissionais, prazer e sofrimento, das acadêmicas-participantes do presente projeto. Em que a maioria dos relatos das participantes sobre seus prazeres foram: “Quando atingem suas metas e planejamentos letivos”.

Conforme Oliveira (2013) a proposta pedagógica (metas e planejamentos) deve compor de atividades educativas como ação programada para ampliar o universo cultural infantil, com a finalidade de compreender fatos/episódios da realidade atual. Assim, destaca-se a importância da organização planejada das atividades pedagógicas infantis, também para construir a identidade pessoal do aluno e incluí-lo para o processo de socialização.

Com isso, Scorsato (2005, p. 338) expõem que: “Não é possível viver sem conviver. Somos, antes de tudo, seres sociais. Necessitamos do outro para descobriremos nossa imagem e quem somos, mesmo que provisoriamente.”



Já os sofrimentos relatos pelas participantes do projeto foram: “quando ocorre alguma situação de vulnerabilidade social com algum aluno e sua família, como violência infantil e/ou contra a mulher (mãe do aluno) e abuso sexual infantil”. Assim, um dos grandes desafios dos docentes na área da educação escolar está relacionado com as questões de violência infantil, pois os professores não estão preparados para agirem diante desta situação.

Também, as participantes evidenciaram: “as dificuldades na transição da educação infantil (creches e pré-escola) para o ensino fundamental (1º ano)”. Pois, de acordo com Marcondes (2015), a transição da educação infantil para o ensino fundamental é um momento essencial na trajetória do aluno, pois trata-se de um processo de continuidade da escolarização das crianças, atendendo as suas particularidades e peculiaridades diante do ensino-aprendizagem desta etapa da educação básica. No entanto, a transição escolar torna-se um obstáculo enfrentado pelos docentes, no qual necessitam (re)adaptar os alunos para essa nova fase estudantil, prolongando suas atividades didáticas e metas.

Ao final desta oficina, foi realizado alguns exercícios de alongamentos (Ginástica Laboral), no intuito de prevenir doenças relacionadas ao trabalho, trazendo um momento de relaxamento e bem-estar físico e mental.

A Ginástica Laboral é fundamental para prevenir Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e Lesões por Esforços Repetitivos (LER), sendo uma série de exercícios específicos de alongamentos e relaxamento realizado durante a jornada de trabalho, promovendo assim, uma melhoria da qualidade de vida do trabalhador (OLIVEIRA, 2007).

Sendo assim, a formação de professores, principalmente como acadêmico-profissional torna-se relevante para refletir algumas situações complexas em sua rotina de trabalho, em que muitas vezes, o processo de socialização conduz para a construção de estratégias de melhorias no contexto escolar e na vida pessoal e profissional destes docentes. Percebe-se então, que esse projeto busca pela reflexão-ação das participantes-docentes seus principais saberes, percepções, experiências na prática como professor, incentivando assim, novos conhecimentos e conhecimentos já existentes na perspectiva de valorizar as participantes como profissionais, mulheres e estudantes do ensino superior.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência é uma atividade do processo de ensino-aprendizagem, que visa multiplicar conhecimentos e (trans) formar o sujeito-aluno em cidadão. Assim, essa prática requer Educação continuada e formação destes professores, no intuito de socializar e refletir para construir estratégias e ações educativas em seu ambiente de trabalho.

Conclui-se então, que esse projeto “Saberes Docentes de Discentes do Curso de Pedagogia – PARFOR, é relevante para as participantes, acadêmicas-voluntárias e bolsista, pois busca através da reflexão contribuir na adequação de ações futuras dessas profissionais, e também, ampliar conhecimentos no âmbito universitário de maneira interdisciplinar e no contexto sociocultural, educacional, de saúde e político contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

MARCONDES, Keila Hellen Barbatto. Reflexões sobre a formação de professores para atuação na educação infantil no contexto de transição para o ensino fundamental de nove anos. In: TOZETTO, Susana Soares (org). **Professores em formação: saberes, práticas e desafios**. Curitiba: Inter Saberes, 2015.

NÓVOA, António. (Org) **Os Professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. **Revista de Educação Física**, Sorriso – MT, v. 139, p. 40-49, 2007. Disponível em: <<http://www.ergonomianotrabalho.com.br/ginastica-labora-prevencao.pdf>>. Acesso em: 17 set 2019.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil [livros eletrônico]: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=svfDAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT15&dq=docencia+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+&ots=DXc\\_mALXiC&sig=14VdlcGt44LIgABTJWuA7zOFuok#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=svfDAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT15&dq=docencia+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+&ots=DXc_mALXiC&sig=14VdlcGt44LIgABTJWuA7zOFuok#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 16 set 2019.

SCORSATO, Teresinha Bastos. Inclusão não é (com) paixão. In: LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva. **Educação especial: olhares interdisciplinares**. Passo Fundo (RS): UPF, 2005.